

## Estação de Avisos do Algarve

CIRCULAR N.º 8 / 2017

FARO, 25 DE OUTUBRO

### 1. PRUNÓIDEAS

#### Cancro, crivado, lepra e moniliose

As pequenas feridas naturais resultantes da queda das folhas, constituem um risco de infeção, uma vez que servem de porta de entrada destas doenças na cultura das prunóideas (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro).

Considerando que neste período se está a iniciar a queda das folhas, para a maioria das espécies / variedades destas fruteiras, recomenda-se uma observação atenta, de modo a identificar a fase em que pelo menos cerca de 50 % das folhas estejam caídas (Foto 1), recomendando-se a realização de tratamento fitossanitário, com um fungicida homologado à base de cobre (Quadro 1).



Foto 1 - Fase de queda das folhas em pomar de pessegueiros.

Nota: Antecipadamente, quando um terço das folhas tiver caído, poderá efetuar uma pulverização com ureia a 5 %, molhando as folhas da copa e do solo, com o objetivo de destruir as formas hibernantes de fungos. (Nota: não esquecer que a ureia é corrosiva pelo que deverá limpar bem o material de aplicação, após a sua utilização).

### 2. CITRINOS

**2.1. Alternariose** (*Alternaria alternata* pv *citri*), **antracnose** (*Colletotrichum gloeosporioides*), **míldio** (*Phytophthora citrophthora*, *P. hibernalis*, *P. citricola*, *P. syringae* e *Phytophthora nicotianae* var. *parasitica*) e **gomose** (*Phytophthora citrophthora* e *Phytophthora nicotianae* var. *parasitica*)

As condições de elevada humidade ambiental e temperatura amena são favoráveis ao aparecimento destas doenças.

Deste modo, considerando a precipitação ocorrida nos últimos dias, aconselha-se a realização de um tratamento fitossanitário para estas finalidades, utilizando para o efeito um dos fungicidas homologados (Quadro 2).

#### 2.2. Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

Continuamos a recomendar a vigilância deste inimigo, devendo manter a estratégia de luta referida nas Circulares de Avisos anteriores.

#### 2.3. Podridões

O período do ano que nos encontramos é propício ao aparecimento destas doenças, as quais se manifestam essencialmente na fase de pós colheita.

Assim, para o combate destes inimigos recomenda-se a realização de tratamento fitossanitário com um dos fungicidas homologados (Quadro 3), devendo as aplicações antecederem a entrada dos frutos nas câmaras de frio.

### Citrinos em modo de produção biológico

#### Doenças (míldio, antracnose, alternariose e gomose parasitária)

Os períodos de precipitação favorecem, por norma, o desenvolvimento de fungos nas folhas e frutos (míldio, antracnose e alternariose) ou, no colo e tronco dos citrinos (gomose parasitária). A expressão destas doenças é potenciada por diversos fatores, tais como:

- Deficiente circulação de ar e entrada de luz.
- Desequilíbrios vegetativos, nutricionais e hídricos das plantas.
- Solos pesados e com drenagem deficiente.
- Sensibilidade do porta-enxerto, no caso da gomose parasitária.

Assim, face a condições meteorológicas favoráveis a estas doenças, recomendamos a realização de tratamentos químicos preventivos, com fungicidas cúpricos (Quadro 2), dirigindo a pulverização aos órgãos suscetíveis. Estas aplicações só deverão ser realizadas em períodos em que não se preveja a ocorrência de precipitação nas 48 horas seguintes.

O cobre tem ação fungicida inibindo a germinação dos esporos dos fungos. Por outro lado, alguns estudos provaram que este produto tem também efeito indutor de resistência das plantas às infeções e tolerância ao frio.

#### DIVISÃO DE SANIDADE

Estação de Avisos do Algarve  
Apartado 282 - 8001-904 Faro  
Telefone: 289 870700 Fax: 289 870789  
e-mail: avisos@drapalg.min-agricultura.pt

## Moluscos e rato toupeira

A atividade de diversos animais nos pomares pode desempenhar um papel importante na limitação natural destas pragas, tais como, aves (patos, merlos, pombas, etc.), mamíferos (ouriço cacheiro), artrópodes (coleópteros) e répteis (cobras). Desta forma a existência/constituição de estruturas de refúgio (sebes, matos, muros, etc.) favorece a presença destes organismos úteis.

Podemos combater os moluscos explorando o efeito repelente de alguns materiais que se espalham em faixas no solo, tais como, cinza, cal viva, enxofre em pó.

A utilização do moluscicida fosfato férrico (Quadro 5) está autorizada em agricultura biológica (Anexo II do Regulamento (CE) N.º 889/2008 e respetivas alterações) e pode ser utilizado em citrinos porque está homologado para fruteiras.

Algumas plantas têm ação repelente sobre os roedores (rícino, loureiro, trovisco, etc.), pelo que a sua inclusão em sebes e áreas marginais poderá ser vantajosa na limitação desta praga.

Para mais informações sobre o modo de produção biológico, consultar o sítio da Direção-Geral de Desenvolvimento Rural (DGADR), onde se destacam os seguintes pontos:

- Notificação da atividade
- Notificação de utilização do cobre
- Regulamentação nacional, procedimentos e derrogações
- Estudos e Manuais

<http://www.dgadr.gov.pt/sustentavel/modo-de-producao-biologico>

## 3. NESPEREIRA

### Pedrado ou nódoa da nêspera

A precipitação ocorrida recentemente e a fase sensível de pré-floração que se verifica no momento, justificam a proteção contra esta doença. Assim, recomenda-se a realização de tratamento fitossanitário preventivo com um produto inorgânico à base de cobre para as variedades que se encontram em pré-floração. Poderá repetir o tratamento depois da queda das pétalas, até ao início da mudança de cor dos frutos, sempre que ocorra risco de infeção (temperatura média entre 10 °C e 26 °C e desde que as folhas permaneçam molhadas durante cerca de 9 horas). Em alternativa, poderá utilizar um fungicida orgânico, desde antes da floração até à mudança de cor dos frutos (Quadro 4). A luta cultural é

essencial, por diminuir a fonte de inóculo e as condições de desenvolvimento da doença. Assim, recomenda-se: eliminar os frutos mumificados, folhas e ramos com sintomas, removendo-os do local; podar os ramos e pernas no interior da copa, para promover o arejamento.

## 4. OLIVEIRA

**Gafa** (*Gloeosporium spp.*), **Olho de pavão** (*Spilocaea oleagina*) e **Cercosporiose** (*Pseudocercospora cladosporioides*)

Considerando as chuvas outonais que se verificaram nos últimos dias e as temperaturas amenas que propiciam estas doenças, recomendamos a manutenção de proteção do pomar (ver Circular de Avisos anterior).

Nota: a utilização de calda bordalesa deve ser considerada, pois confere maior período de proteção ao olival.

## 5. CITRINOS / NESPEREIRA / OLIVEIRA / PRUNÓIDEAS / VINHA

### Caracóis, lesmas e búzios

A época outonal em que nos encontramos, favorece o ataque destes inimigos, pelo que se aconselha a aplicação de medidas de luta, sendo recomendável adotar a seguinte estratégia de luta:

#### Luta cultural:

- Combater as infestantes na parcela e bordaduras;
- Evitar que a parte inferior da copa das árvores contacte com o solo (quando for o caso).

#### Luta química:

- *Pomares / plantações jovens* ó aplicação no solo, junto às árvores, de iscos envenenados ou caldas moluscicidas;
- *Pomares / plantações adultas* ó aplicação de moluscicidas em faixas, na área de projeção da copa e na bordadura das parcelas.

Os produtos homologados para estes inimigos encontram-se indicados no Quadro 5.

Nota: A utilização do sulfato de ferro (granulado) favorece a repelência destes inimigos.

## INFORMAÇÕES

### ALERTA FITOSSANITÁRIO ó *Psila Africana dos Citrinos* *Trioza erytrae*

As últimas ações de prospeção oficial revelaram o alargamento das áreas do país infestadas com *Trioza erytrae*, sendo de destacar a sua presença mais a sul nas freguesias de Buarcos e Quaios em Figueira da Foz e em Sintra, nas freguesias de Colares, União das freguesias de São João das Lampas e Terrugem e União de Freguesias de Sintra (a lista atualizada de freguesias da Zona Demarcada a nível nacional encontra-se disponível em: <http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV>).

Sr. Agricultor contribua para evitar a disseminação deste inseto, não trazendo material vegetal das zonas contaminadas. Lembra-se que existe **Proibição** de movimentar qualquer planta ou parte de planta (ramos, folhas, í .., exceto frutos) destes locais (anexa-se folheto com informações sobre este inimigo).

Mantenha-se alerta e, na presença de sintomas suspeitos, contacte a Direção Regional de Agricultura da sua área.

**Quadro 1** ó Fungicidas inorgânicos homologados para o combate de doenças em **PRUNÓIDEAS** (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro)

Cultura	Ameixeira			Amendoeira			Damasqueiro		Pessegueiro			Formulação	Produto Comercial (a)	Classificação.	Concentração Prod. Comercial / hl	Intervalo de Segurança (dias)	
	Doença	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Crivado	Moniliose	Cancro						Crivado
Substância ativa	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Crivado	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose				
cobre (hidróxido) (1 e 2)	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	WG KADOS KOCIDE 2000 KOCIDE 35 DF KOCIDE OPTI VITRA 40 MICRO	(*)	300-350 g 350-400 g 350-500 g	7
														WP MACC 50 CHAMPION WP FITOCOBRE HIDROTEC 50% WP	Xn; N	350-500 g	
														WG COPERNICO 25% HIBIO HIDROTEC 20% HI BIO		400-600 g	
														WG NEORAM MICRO	N	300-600 g	
cobre (oxicloreto) (3)	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	WG NUCOP M 35% HI BIO OXITEC 25% HI BIO	Xi; N Xi; N	320-640 g 350-1200 g	
														WP CUPRITAL CALLICOBRE 50 WP CUPRAVIT ULTRA COBRE EXTRA-COBRE 50	Xn (*)	320-1000 g	
														BLAURAME COBRE 50 SELECTIS CURENOX 50	Xn; N (*)		
														WG MARIMBA 35 WG	(*)		
														SC CUPRITAL SC CUPROCOL INACOP-L	Xn; N Xn; N	200-700 ml	
														SC COBRE FLOW CAFFARO FLOWRAM CAFFARO FLOWBRIX FLOWBRIX BLU	Xn N	325-1300 ml	
														XX SULFATO DE COBRE: CRISTAL SAPEC COMBI CADUBAL	Xn; N	2 kg	
cobre (sulfato de cobre e cálcio ó calda bordalesa)													X	WG CALDA BORDALESA: SAPEC CALDA BORDALESA SELECTIS AZUL BORDEAUX CAFFARO 13 CALDA BORDALESA: RSR QUIMAGRO CAFFARO 20 CALDA BORDALESA VALLES CUPERVAL	N (*) Xn, N Xi, N	1250-5800 g	
														SC MANIFLOW			
														WG PEGASUS WG			
		X	X				X	X	X	X	X	X	X	SC CUPROXAT	N	790-1300 ml	

**LEGENDA: FORMULAÇÃO:** SC ó suspensão concentrada; WG ó grânulos dispersáveis em água; WP ó pó molhável; XX ó cristais; **CLASSIFICAÇÃO:** Xn ó nocivo; Xi ó irritante ou sensibilizante; N ó perigoso para o ambiente.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico.

(\*) Ver autoclassificação no rótulo.

(1) O produto tem ação inibidora em bactérias que favorecem a formação de gelo. A aplicação antes da existência de condições de geada nas concentrações indicadas pode proteger geadas fracas. Não se recomenda em áreas e locais onde as condições sejam favoráveis a geadas fortes

(2) Nunca aplicar após a rebentação.

(3) Realizar uma aplicação à queda das folhas usando a concentração mais elevada. Repetir ao entumescimento dos gomos usando a concentração mais baixa.

(4) **Cancro** - Efetuar 3 tratamentos, respetivamente no início, meio e fim da queda das folhas.

(5) **Crivado e lepra** Tratar à queda da folha e repetir ao entumescimento dos gomos.

(6) **Moniliose** - Tratamento ao entumescimento dos gomos.

**Quadro 2** ó Fungicidas homologados para o combate de doenças em **CITRINOS**

Substância ativa	Alternarrose	Antracnose	Míldio	Gomose	Formulação	Produto Comercial (a)	Classificação	Concentração Prod. Comercial / hl	Intervalo de Segurança (dias)
cobre (hidróxido) (1)			X		WG	KADOS KOCIDE 2000 KOCIDE 35 DF	(*)	350-600 g	7
		X	X		WG	KOCIDE OPTI		400-700 g	
		X	X		WG	VITRA 40 MICRO	Xn; N	300-500 g	
		X	X		WP	CHAMPION WP HIDROTEC 50% WP FITOCOBRE	Xn; N	300-500 g	
			X		WG	COPERNICO 25% HIBIO HIDROTEC 20% HIBIO	Xn; N	300-1050 g	
cobre (oxiclreto) (1)					WG	NEORAM MICRO	N	250-450 g (2)	7
		X	X		WP	BLAURAME CUPRITAL CALLICOBRE 50 WP CUPRAVIT ULTRA COBRE EXTRA-COBRE 50	Xn	300-600 g	
				WG	MARIMBA 35 WG	(*)			
				WP	COBRE 50 SELECTIS				
				WP	CURENOX 50 CUPRAFOR 50	Xn; N			
				X	X	WG	OXITEC 25% HI BIO NUCOP M 35% HI BIO		
			X			INACOP-L	Xn; N	400-800 ml (2)	
		X	X			CUPROCOL CUPRITAL SC	Xn; N	200-400 ml (2)	
		X	X		SC	COBRE FLOW CAFFARO	Xn	330-790 ml (2)	
		X	X			FLOWRAM CAFFARO FLOWBRIX FLOWBRIX BLU	N	330-790 ml (2)	
cobre (sulfato de cobre tribásico) (1)			X		SC	CUPROXAT	N	1,3 kg	7
cobre (sob a forma de sulfato de cobre e cálcio - mistura bordalesa) (1)			X	X	WP	CALDA BORDALESA SAPEC	N	1250-5800 g	7
			X	X	WP	CALDA BORDALESA: AZUL SELECTIS	(*)		
			X	X	WP	CALDA BORDALESA: RSR QUIMAGRO CAFFARO 20	Xn, N		
			X	X	WP	CALDA BORDALESA VALLES CUPERVAL	Xi, N		
			X	X	WG	PEGASUS WG			
			X	X	SC	MANIFLOW	Xi, N		
fosetil (na forma de sal de alumínio)					WG (3, 4)	ALFIL WG KATANGA EXPRESS	N	250 g	15
			X	X		FOSPROBEL 80 WG (5) FOSAL 80 WG	Is		
			X	X		FOSLETIS 80 WG MAESTRO 80 WG	(*)		
			X	X		ALIETTE FLASH (6)	(*)		
			X	X	WP (7, 8)	ETYLIT Premier FOSBEL 80 PM	(*)		
					ALFIL ALIAL FILAL	Is			
metalaxil - M				X	SL	RIDOMIL GOLD SL	Xn	1-1,2 l/ha (9) 1 ml / m <sup>2</sup> de sombra (10)	15

**LEGENDA: FORMULAÇÃO:** SC ó suspensão concentrada; WG ó grânulos despersíveis em água; WP ó pó molhável; **CLASSIFICAÇÃO:** Xn ó nocivo; Xi ó irritante ou sensibilizante; N ó perigoso para o ambiente; Is - Isento.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico.

(\*) Ver auto-classificação no rótulo.

(1) Utilização autorizada em agricultura biológica, limitada até 6 kg de cobre/hectare/ano. Para as culturas perenes, os Estados-Membros podem, em derrogação desta limitação, prever que o limite de 6 kg relativo ao cobre possa ser excedido num determinado ano desde que a quantidade média efetivamente utilizada durante um período de 5 anos constituído por esse mesmo ano e os quatro anos precedentes não exceda 6 kg.

(2) Iniciar os tratamentos no outono quando se verificar um abaixamento da temperatura e surjam as primeiras chuvas fortes. Repetir a intervalos de 3 a 4 semanas enquanto o tempo decorrer frio e húmido. Normalmente 3 aplicações são suficientes, a primeira em meados de novembro, a segunda em fins de dezembro e a terceira em princípios de fevereiro.

(3) Efetuar no máximo 3 tratamentos por ano.

(4) Aplicar na fase de crescimento ativo. Em casos graves realizar aplicações de 2 em 2 meses.

(5) Laranja, tangerineira e limoeiro.

(6) Laranja, limoeiro, mandarina e tangerineira.

(7) Laranja doce, laranja amarga, tangerineira, toranjeira, clementina, limoeiro e lima.

(8) Consultar a indústria transformadora antes de usar o produto em culturas cuja produção se destine a processamento industrial.

(9) **Por sistema gota a gota.** Para uma boa proteção recomenda-se uma aplicação na primavera e outra no outono, coincidindo com as épocas de desenvolvimento das raízes. Efetuar no máximo 2 aplicações por campanha.

**(10) Por sistema de injeção ao solo.** Para uma boa proteção recomenda-se uma aplicação na primavera e outra no outono, coincidindo com as épocas de desenvolvimento das raízes. Distribuir o produto uniformemente na zona da caldeira das árvores. Efetuar no máximo 2 aplicações por campanha. Laranjeiras, limoeiros e mandarinas.

**Quadro 3** ó Fungicidas homologados para doenças de conservação em **CITRINOS**

Substância activa	Form.	Produto Comercial (a)	Classif.	Concentração Prod. Comercial / hl	Intervalo de Segurança (dias)
2-fenilfenol+imazalil (sulfato)	EC	CITROCIL (1, 2)	Xi; N	500 ó 600 ml	-
fludioxonil	SC	SCHOLAR (3, 4, 5)	N	(6)	-
imazalil (7)	EC	FECUNDAL 500 EC (8)	(*)	500 ó 600 ml (9)	-
	SL	DECCOZIL-S-7,5 TEXTAR 7,5 FECUNDAL 7,5 S	(*)		-
	SL	MAGNATE 7,5 SL	Xi		-
	FD	FRUITFOG-I	XN; N; O	600 g / Ton. de fruta	5
	EW	WATARWAX - 21	Xi	(10)	-
tiabendazol (11)	SC	TECTO 500 SC	Xi; N	1L / hl (9)	-

**LEGENDA: FORMULAÇÃO:** EC ó concentrado para emulsão; EW ó emulsão óleo em água; FD ó caixa fumigante; SL ó solução concentrada; **CLASSIFICAÇÃO:** Xn ó nocivo; Xi ó irritante ou sensibilizante; N ó perigoso para o ambiente; O - comburente.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico.

(\*) Ver auto-classificação no rótulo.

(1) Tratamento pós colheita, de **laranjas** e **tangerinas**, no combate a podridões causadas por *Penicillium* spp..

(2) Realizar um único tratamento antes da entrada dos frutos na câmara de frio, nas 36 horas seguintes à colheita, nas instalações de recolha e armazenamento dos frutos. Utilizar 1-1,5 L de calda para tratar uma tonelada de fruta. Os frutos só devem ser introduzidos nas câmaras de frio quando completamente secos.

(3) Tratamento pós-colheita, controlando o desenvolvimento de fungos que causam as podridões dos frutos, provocadas por *Penicillium digitatum*, *Penicillium italicum*, *Botrytis cinerea* e *Rhizopus* sp., durante o transporte, o armazenamento e a comercialização da fruta.

(4) Laranja, Tangerina, Clementina e Limoeiro.

(5) Não usar em fruta destinada à transformação comercial.

(6) Tratamento por chuveiro (DRENCH) Pulverizar os frutos, previamente lavados, com uma suspensão fungicida na concentração de 200 a 300 ml de SCHOLAR® por 100 litros de água. Realizar apenas 1 aplicação

(7) Causadas pelos fungos *Penicillium* spp., *Phomopsis citri* e *Diplodia* sp.

(8) Tratamentos a efetuar imediatamente após a colheita:

a) Em pulverização aquosa a baixo volume com os mesmos aparelhos para aplicação de ceras, fazer a aplicação do fungicida antes da aplicação da cera utilizando 1 litro/calda/ton/fruta.

b) Se o produto se destinar a ser incorporado nas ceras, em aparelhos convencionais, aplicar sem diluir 150 g s.a./hl de ceras usando um aparelho que utilize 1 a 1,5 litros/cera/

(9) Tratamento por imersão dos frutos a efetuar imediatamente após a colheita.

(10) Aplicar o produto sem o diluir, submetido a agitação contínua, diretamente sobre a fruta, com aparelhos de pulverização adequados, instalados sobre escovas, prestando grande atenção para manter a homogeneidade na sua distribuição à medida que os frutos se deslocam e rolam em tapetes transportadores.

A dose normal de aplicação é de 1 litro/t de fruta, obtendo-se um elevado grau de recobrimento.

(11) Podridões em laranja, tangerina e limão, causadas pelos fungos *Penicillium* spp., *Phomopsis* sp..

**Quadro 4** ó Fungicidas inorgânicos e orgânicos homologados para o pedrado em **NESPEREIRA**.

Substância activa	Form.	Produto Comercial (a)	Classif.	Concentração Prod. Comercial / hl	Intervalo de Segurança (dias)
cobre (hidróxido) (1)	WG	KADOS KOCIDE 2000 KOCIDE 35 DF	(*)	350-600 g	7
	WG	KOCIDE OPTI		400-700 g	
	WG	VITRA 40 MICRO	Xn; N	300-500 g	
	WP	CHAMPION WP HIDROTEC 50% WP FITOCOBRE	Xn; N	350-500 g	
	WG	COPERNICO 25% HIBIO HIDROTEC 20% HI BIO	Xn; N	300-1050 g	
cobre (oxicloreto) (1)	WG	NEORAM MICRO	N	250-450 g	7
	WP	BLAURAME CUPRITAL CALLICOBRE 50 WP CUPRAVIT ULTRA COBRE EXTRA-COBRE 50 COBRE 50 SELECTIS	Xn	300-600 g	
			(*)		
			Xn; N		
	WG	OXITEC 25% HI BIO NUCOP M 35% HI BIO	Xi; N	270-375 g	
	SC	INACOP-L	Xn; N	400-800 ml	
		CUPROCOL CUPRITAL SC	(*); Xn-N	300-400 ml	
COBRE FLOW CAFFARO		Xn	330-790 ml		
FLOWRAM CAFFARO FLOWBRIX FLOWBRIX BLU		N	330-790 ml		
cobre (sulfato de cobre tribásico) (1, 2)	SC	CUPROXAT	N	790-1300 ml	7
difenoconazol (3) (4)	EC	SCORE 250 EC	N	20-30 ml	7
tebuconazol (3) (4)	WG	MYSTIC 25 WG	Xn; N	40 g	14

**LEGENDA: FORMULAÇÃO:** EC ó concentrado para emulsão; SC ó suspensão concentrada; WG ó grânulos dispersíveis em água; WP ó pó molhável; XX ó cristais;; **CLASSIFICAÇÃO:** Xn ó nocivo; Xi ó irritante ou sensibilizante; N ó perigoso para o ambiente.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico.

(\*) Ver auto-classificação no rótulo.

(1) Efetuar tratamentos desde antes da floração até à mudança de cor dos frutos.

(2) Iniciar os tratamentos pouco antes da floração. Repetir à queda das pétalas.

(3) Realizar no máximo 3 aplicações com este ou outros DMI (intervalos entre tratamentos 10 a 12 dias)

(4) Extensão de autorização de produtos fitofarmacêuticos para utilizações menores.

**Quadro 5** - Moluscidas aconselhados para o combate aos caracóis, búzios e lesmas em **Fruteiras diversas / Culturas não especificadas**

Substância activa	Citrinos	Nespereira	Prunóideas	Fruticultura	Vinha	Culturas não especificadas	Formulação	Produto Comercial (a)	Classificação	Conc./dose Prod. Comercial	Intervalo de Segurança (dias)
fosfato férrico (1)				X	X	X	RB	SLUXX	Is	7 kg/ha	-
metaldeído (2)						X	GB	ANTILUMACA G ANTILESMA EUREKA CARAKOL LIMACIDE	N	8 kg/ha	-
						LIMAGRAM (*) HELITOX (*)		Is			
						LIMATEX		Xi; N			
						DESIMO DUO		-			
	X	X	X		X	X	RB	METAREX INOV	Is	5 kg/ha	
metiocarbe (2, 3, 4)	X				X	X	GB	MESUROL ANTILESMA	Xn; N	3 kg/ha	-

**LEGENDA: FORMULAÇÃO:** GB ó Iscos granulares; RB ó isco (pronto a usar); **CLASSIFICAÇÃO:** Is ó Isento; Xn ó nocivo; Xi ó irritante ou sensibilizante; N ó perigoso para o ambiente.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Chama-se à atenção para o facto de se indicarem todos os produtos comerciais referentes à substância activa em causa, no entanto, a confirmação da sua homologação para esta finalidade, deverá ser efetuada através da leitura do respetivo rótulo do produto.

(1) Utilização autorizada em agricultura biológica.

(2) Não utilizar os caracóis mortos na alimentação humana ou animal.

(3) Somente em laranjeiras sem fruto nem flor.

(4) Somente em videiras antes da floração.

(\*) Data limite de utilização: 30-11-2017.

#####

**Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da DRAP Algarve**

Denominação da Estação	Localização (concelho / freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 Setembro (mm)
		2017/18 (*)
<u>Junqueira / Castro Marim</u>	Castro Marim / Castro Marim	5,0
<u>Vila Nova de Cacela / V. R. S. António</u>	VRS António / Vila Nova de Cacela	14,4
<u>Tavira</u> (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira / Santiago	19,4
<u>Luz de Tavira (Campina)</u>	Tavira / Santo Estêvão	20,0
<u>Maragota / Tavira</u>	Tavira / Luz de Tavira	33,4
<u>Patacão / Faro</u> (Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão)	Faro / S. Pedro	12,4
<u>Alcantarilha</u> (Quinta das Boiças) / <u>Silves</u>	Silves / Alcantarilha	7,8
<u>S. B. de Messines</u> (Centro Experimental do Paúl) / <u>Silves</u>	Silves / S. B. de Messines	16,0
<u>Alte</u> (Esteval de Mouros) / <u>Loulé</u>	Loulé / Alte	13,0
<u>Norinha</u> / <u>Silves</u>	Silves / Silves	10,8
<u>Arrochela</u> / <u>Silves</u>	Silves / Silves	8,0
<u>Lagoa</u> / <u>Canada</u>	Lagoa / Lagoa	(**)
<u>Portimão</u> (Cabeço do Mocho)	Portimão / Portimão	11,0
<u>Serominheiro</u> / <u>Aljezur</u>	Aljezur / Aljezur	21,0

(\*) dados atualizados a 25 de outubro de 2017.

(\*\*) dado não disponível.

----- ##### -----

**AUTORIZAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM VIGOR**

**Cultura:** Laranjeira  
**Substância ativa:** diclorprop-p  
**Produto comercial:** Clementgros Plus  
**Uso autorizado:** Queda dos frutos  
**Entidade requerente:** FRUSOAL  
**N.º da autorização e data:** AEE n.º 30 - 20/09/2017  
**Término da autorização:** 24/01/2018

**Cultura:** Citrinos  
**Substância ativa:** propiconazol  
**Produto comercial:** Bravatia  
**Uso autorizado:** *Geotrichum candidum* Tratamento pós-colheita  
**Entidade requerente:** CACIAL  
**N.º da autorização e data:** AEE n.º 34 - 09/10/2017  
**Término da autorização:** 14/02/2018

**Nota:** As autorizações de emergência concedidas a uma entidade, mediante um pedido de uma segunda entidade, para o mesmo produto e o mesmo fim, podem ser estendidas a esta última entidade pelo período de vigência da autorização de emergência.

Saliente-se, que, para ter conhecimento das condições de utilização e outras informações relevantes (ex: classificação do produto), qualquer Entidade interessada tem sempre que submeter o pedido à DGAV.

Relembra-se, que os agricultores devem sempre anexar a autorização concedida pela DGAV ao caderno de campo.

----- ##### -----

**SESSÃO DE DIVULGAÇÃO**

No dia **7 de novembro de 2017** irá ter lugar o X Encontro Regional de Apicultura do Algarve, no Auditório da DRAP Algarve, organizado pela Melgarve, em colaboração com a DRAP Algarve. Para mais informações contacte estas Entidades.



# PSILIDEOS DOS CITRINOS

## Vetores do *Citrus Greening*



© DRAPN

Direção Geral de Alimentação e Veterinária  
[www.dgav.pt](http://www.dgav.pt)

### *Diaphorina citri* Kuway



© Michael Rogers-Universidade da Florida



© Michael Rogers-Universidade da Florida

#### SINTOMAS

É nos novos rebentos que se encontram os sinais mais típicos sendo possível observar melada branca em forma de fios e ninfas ao longo dos rebentos. Os adultos são difíceis de observar pois saltam assim que se sentem perturbados.

### *Trioza erytreae* Del Guercio



© S. P. Van Vuuren, Citrus Research International, África do Sul



© DRAPN

#### SINTOMAS

É típica a formação de galhas, empolamentos na página superior das folhas de rebentações novas e adultas, com as correspondentes concavidades na página inferior onde se localizam as ninfas. As folhas resultam deformadas, encarquilhadas, amareladas. Os adultos são de difícil observação.



© DRAPN



© DRAPN

*Diaphorina citri*, a psila asiática dos citrinos, ainda não foi detetada na Europa.

Quanto à *Trioza erytreae*, a psila africana dos citrinos, presente no arquipélago da Madeira desde 1994 e nas Ilhas Canárias desde 2002, foi detetada pela primeira vez na Europa continental, em 2014, na Galiza e em janeiro de 2015, foi confirmada a sua presença na região do grande Porto.

Foi de imediato intensificada a prospeção com a definição de Zonas Demarcadas onde se aplicam medidas com o objetivo de erradicar a praga e evitar a sua dispersão no país, designadamente a destruição dos vegetais hospedeiros em comercialização, proibição de produção, comercialização ou movimentação de vegetais de citrinos dentro dessas zonas e obrigatoriedade de realização de podas e tratamentos fitossanitários tanto nos pomares como nas árvores isoladas.

Capaz de provocar estragos em espécies como a laranjeira, o limoeiro, a tangerineira, ou a limeira, e em algumas ornamentais, a sua maior perigosidade advém da capacidade de transmissão da bactéria *Candidatus Liberibacter spp.*, agente causal da doença de Huanglongbing, conhecida como Citrus Greening ou enverdecimento dos citrinos e para a qual não existe cura.

**OBSERVE BEM**  
SE SUSPEITAR, COMUNIQUE  
À DRAP DA SUA REGIÃO

Contacte a Direção Regional de Agricultura da sua região ou a DGAV-DSSV-DIFMPV

Mais informações em  
<http://www.dgav.min-agricultura.pt/>

**AJUDE A PROTEGER OS CITRINOS DA SUA REGIÃO**

Ficha Técnica

Textos técnicos: Clara Serra ( DSSV-/DIFMPV )  
Edição: DGAV - março de 2016